

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS
Série de 10 números — No concelho de Tavira . . . \$800
— Para outras localidades . . . \$990
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

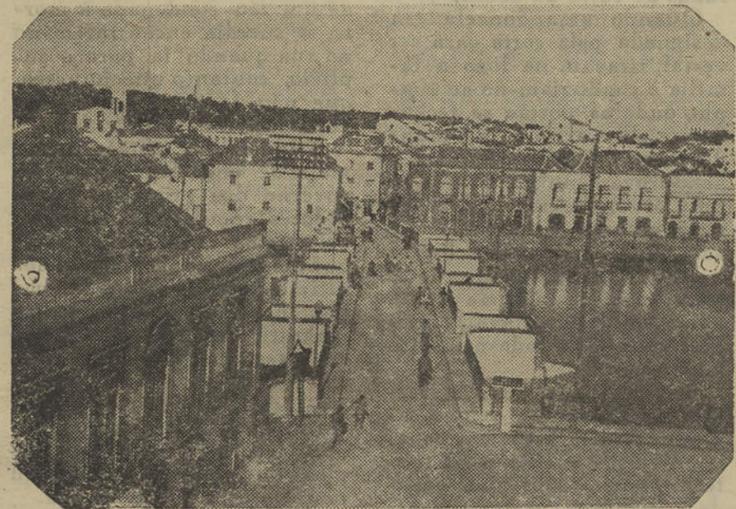
Problemas cívicos

Balões de Oxigénio

CONCORDO plenamente que essas centenas de rapazes, de todas as latitudes do País, mas aprumados por índole e educação, que periodicamente vinham a Tavira receber instrução militar, não só lhe davam um desusado movimento, uma alegria límpida, como lhe ofertavam a prata com que os respectivos progenitores os atestavam na hora da partida. Concordo que eram um precioso contributo não só para o comércio,

po e a pecuária de Tavira ofertam a quem quiser dar ao dinheiro, a par do brilho próprio, os reflexos da luz solar. Industrializando-a, Tavira poderá ganhar foros de poderosa, ter pão e dinheiro com fartura, caminhar a par de outras terras que, se bem que modernas, são servidas por homens de fina água, que lhes dão, com suas iniciativas, o prestígio, a prosperidade, a alegria de terras limpas, onde

(Continua na 2.ª página)



Um aspecto da Ponte Romana sobre o Rio Gilão

depauperado por escassês de negócios (hája em vista as falências que ultimamente se têm verificado), como para um rol de pequenas indústrias: barbearias, «cafés», sapatarias, etc.; e, ainda, e principalmente, para uma falange de pobres mulheres que, ali no rio, ágeis e desvoltas, sob todas as intempéries, expurgam, à força de músculos e sabão, o limbo das vestes com que a moral nos manda cobrir. Concordo, ainda, que a cidade mantém tradições militares dignas de respeito, e concordo, enfim, com todas as boas razões que se apresentem em favor da continuidade dos cursos de milicianos.

Mas, nesta altura, ousou perguntar: será que a vinda dos rapazes resolve o problema económico de Tavira? Certamente que não. Os milicianos, a meu ver, eram os balões de oxigénio com que se pretendia sanar a chaga que avassala a cidade: a falta de indústrias. Eram as pontas de fogo que amorteçam o mal, mas não curam.

Se, de facto — e já dei a minha concordância — eles serviam os interesses de muita gente, não podiam, de maneira alguma, servir o interesse geral, solucionar aquilo que a cidade, desde sempre, vem carecendo: uma vida própria, certa, ininterrupta. Esta só advirá do trabalho contínuo, organizado, resultante de um desenvolvimento industrial onde se movimentem todos — mas todos — os braços de boa cepa dos trabalhadores tavirenses. O que a cidade necessita é de fábricas — fábricas onde se labore a enorme riqueza que o mar, o cam-

Por esse Mundo fora...

Primeiro as dificuldades e depois a proibição postas aos alemães da República Oriental de se deslocarem a Berlim a fim de receberem o auxílio alimentar norte-americano, tem dado origem a revoltas na zona russa, sendo as mais importantes as que se verificaram em Chenwaitz, Merseburg, Zittau, Riesa e Gera.

Com mil habitantes de Teerão votaram a favor da dissolução do Parlamento segundo pedido do actual primeiro ministro Mossadegh. A votação foi em massa, sen-

(Continua na 4.ª página)

AS "VIRGENS DO SOL"

Ao Dr. Hernâni de Lencastre

NO Peru arcaico, onde o culto do Sol constituía a base da religião, é de notar que, a outros povos, prestavam os autoctones dessa religião homenagem às forças naturais. O arco-íris, o trovão, o vento eram considerados divindades. Tinham animais sagrados: a puma, a cobra, etc. Os sacerdotes Incas mantinham em seus templos (notáveis pela decoração em que predominavam o ouro, a prata e as pedras preciosas), como entre os povos Persas o fogo sagrado, de cuja conservação eram incumbidas as «Virgens do Sol», instituição análoga à das Vestaes romanas.

por Damião de Vasconcelos

TROVA

Os anjos olham de frente,
Mostrando o seu coração...
Tu, que não és inocente,
Poisas os olhos no chão.

Isidoro Pires

Uma aventura musicológica

pelo Dr. Francisco Fernandes Lopes

VIII

Se porém se repudia esta notação meramente práticoíssima, em favor de alguma outra de maior dignidade teórica, então a solução que se impõe, será, julgo, a que já disse: a adopção do heptagrama diatónico, ou seja: a pauta

universal de 7 linhas, abrangendo a extensão de duas oitavas, e na qual a cada linha e a cada espaço corresponde fixamente cada uma das sete notas da gama diatónica, dispensando-se, por este facto, a presença de qualquer clave na armadura.

Coisa eminentemente revolucionária, pois? De modo nenhum, não sendo mais do que a conservação do actual pentagrama, simplesmente convertido em heptagrama por meio dum expediente de ordem mental que, gráficamente, se pode mesmo deixar de assinalar.

Com efeito, consideremos duas pautas de cinco linhas servindo combinadamente: uma para a mão direita e outra para a esquerda, como actualmente, na música de piano.

À pauta da mão direita em clave de sol, adicione-se agora, mentalmente, uma linha por baixo e outra por cima. O pentagrama em questão ter-se-á assim convertido num heptagrama em cuja 1.ª linha terem os agora o dó, e em cujo espaço acima da última linha ficará o si.

Agora, à pauta de cinco linhas da mão esquerda em clave de fá, adicionemos, mentalmente também, duas linhas por baixo; e teremos que na 1.ª linha deste novo heptagrama nos virá o dó, e, no espaço a seguir à linha 7.ª e última, ficará o si.

Quer dizer: pelo simples expediente da adição mental das duas linhas, ambos os pentagramas se converteram num heptagrama único, ou seja, as duas pautas igualizaram-se quanto à situação das notas do mesmo nome, (embora, claro, a alturas diferentes).

Nestas condições, inútil se torna, como disse, a presença de qualquer clave, podendo-se, todavia, se se quiser, continuar a pôr na pauta da mão direita a clave de sol e na da esquerda a de fá, unicamente

(Continua na 2.ª página)

Ainda a propósito dum Despacho Ministerial

Ex.º Senhor Comandante Henriques de Brito:

Ao ler o despacho de Sua Excelência o Senhor Subsecretário da Assistência Social e ao apreciar, também, a interpretação dada por V. Ex.ª «para que os simples melhor o podessem compreender», permita-me que, sem qualquer intuito de crítica, exponha o que sobre o assunto se me oferece.

Sabe V. Ex.ª que não sou de Tavira. Contudo a estima que os seus habitantes me têm dispensado habituaram-me a sentir as suas aspirações e a reagir contra factos que de algum modo possam menos considerar as suas altas virtudes e qualidades.

Pela Cidade

Ordem Terceira do Carmo — Conforme noticiámos, a seu tempo, foram efectuadas importantes obras de restauro na linda igreja da Venerável Ordem Terceira do Carmo. Damos, a seguir, o movimento de receita e despesa para o efeito:

Receita — Dinheiro em caixa, 9.827\$00; Foros recebidos, 400\$00; Donativo da Armação de Tavira, 1.682\$50; idem da Armação do Barril, 500\$; idem da Companhia Balsense, 1.083\$00; Peditório e donativos, 13.598\$30; Quermesse, 5.507\$00; Venda de doces, 814\$00; Importância a pagar a vários, 21.651\$10.

Despesa — 55.062\$90. Podem ser enviados aos mesários da Ordem os donativos que ainda não foram entregues, em virtude de os referidos mesários não terem recebido ir recebê-los pessoalmente.

(Continua na 4.ª página)

Uma aventura musicológica

pelo Dr. Francisco Fernandes Lopes

Continuação da 1.ª página

para lembrar de modo inequívoco, que na linha onde está a clave de sol fica situado o *sol* (e não simplesmente a nota *sol* abstractamente considerada), como a presença da de *fá* situa na respectiva linha a nota que é o *fá* (e não um *fá* qualquer).

De observar porém é que esta persistência das claves na armadura da dupla pauta limita a extensão da música escrita, porquanto, abrangendo-se, assim, desde o *dó*₁ até ao *si*₄, necessitar-se-ia de uma indicação complementar para a música notada abaixo e acima daqueles limites, caso quiséssemos subpôr à pauta da mão esquerda ou sobrepôr à da mão direita, outras pautas a fim de evitar as linhas suplementares, ordinariamente empregadas. Por isso, uma vez entendido que a pauta de cinco linhas (mentalmente ou realmente, na escrita, tornada uma pauta de sete) passou a ser a mesma sempre, pauta única, — *heptagrama diatónico*, fixo quanto aos nomes das notas, — a única coisa que se torna necessário marcar é a altura à qual a extensão das quatro oitavas abrangidas pela dupla pauta diz respeito. Supérfluas pois as claves, unicamente há que pôr na armadura de cada pauta um sinal indicador da extensão de duas oitavas a que essa pauta diz respeito, quanto à altura, na escala geral dos sons musicais, desde o *dó*₂ até ao *sol*₅.

Tal indicação pode fazer-se mediante o emprego de letras ou de algarismos. Mas como os algarismos árabes são já usados para a indicação do compasso, seriam de preferir os algarismos romanos.

Deste modo, abrangendo cada pauta cinco linhas (ou, mentalmente, sete) a extensão duas oitavas, expressar-se-ia por:

A letra A (ou o algarismo romano I), a dupla oitava do *do*₁ — *do*₂; a letra B (ou o algarismo romano II), a dupla oitava do *do*₁ / *do*₂; a letra C (ou o algarismo III), a dupla oitava do *do*₃ / *do*₄; a letra D (ou o algarismo romano IV), a dupla oitava do *do*₅ / *do*₆; a letra E (ou o algarismo romano V), a dupla oitava do *do*₇ / *do*₈.

Assim, as duas pautas habituais da música de piano levariam na armadura: a da esquerda a letra B ou o algarismo romano II, e a da direita a letra C ou o algarismo romano III. (Preferiria as letras aos algarismos, mesmo romanos, evocando estes, de qualquer modo sempre, um número individual, em vez de um par, serviço a que as letras

se afectariam talvez melhor, — pelo menos para a minha mentalidade. Mas é indiferente isso).

Assim, quando a música escrita tivesse que sair dos limites habituais, a simples mudança de letra, na armadura ou ocorrentemente, passaria a indicar que a música se referia agora à dupla oitava, superior ou inferior à empregada até ali, tal e qual como se se tivesse adicionado uma nova outra pauta. (E às linhas suplementares superiores ou inferiores dispensar-se-iam mediante esta substituição que evitaria a fadiga de as traçar, continua ou repetidamente...)

Em resumo pois: continui-se, se se quiser, a usar o conjunto de duas pautas de *cinco linhas*, para a música de piano ou instrumento harmónico similar, como se faz agora, pondo-se: numa, a clave de *sol*, e na outra, a clave de *fá*, — tudo como agora se faz.

Entenda-se porém, *mentalmente*, que o pentagrama da direita está adicionado de uma linha por cima e de outra por baixo, e assim convertido mentalmente num *heptagrama*; e que o pentagrama da esquerda tem por baixo duas linhas mentalmente adicionadas, e assim convertido se encontra num *heptagrama* exactamente igual ao da mão direita quanto aos nomes das notas.

Está por esta forma abolido o martírio da leitura da música em duas claves diversas, pois a escala diatónica é agora lida por igual em qualquer das pautas, desde a primeira linha deste *heptagrama* mental na qual fica o *dó*, até ao espaço acima da última linha, onde se encontra o *si* (duas oitavas acima), ao qual se seguirá o *dó* da 1.ª linha da pauta, superior seguinte, e assim sucessivamente... Este par de pentagramas (mentalmente convertidos em heptagramas nominalmente similares) continuará se se quiser com as claves respectivas, como até agora. Mas o simples uso mental fará ver que essa *escrita das claves se torna inútil*, por supérflua, desde que em vez dela, ou a par dela, se consigne por meio duma letra convencional o par de oitavas abrangido pelo pentagrama-heptagrama ali diante. Assim, na pauta actual da mão esquerda um B, e na direita um C definiriam tudo, indicando que a música escrita ali é a que se move desde o *sol*₁ até ao *si*₂ na pauta da esquerda, e se continua desde o *do*₃ até ao *si*₄ na da direita, ficando livre o estender-se para um e outro lado, com as linhas suplementares inferiores e superiores,

Problemas citadinos

(Continuação da 1.ª página)

os pergaminhos novos não terão o cheiro bolorento, mas não se envergonharão de lidar com os documentos imorredoiros das cidades velhas.

Dizem-me, e eu aponto-o com as naturais reservas, que alguém — de fora, certamente — estuda a possibilidade de montar uma grande fábrica em Tavira. A ser um facto o que por ora se rumoreja, estará assim lançada a primeira pedra para a renovação económica da cidade. Pena será que o exemplo não frutifique entre os homens de avultadas posses do concelho, e seja precisa a chegada de estranhos para que tal renovação se vivifique. Mas ao optimismo do articulista sabe bem pensar que, num futuro próximo, a iniciativa particular vingue, elevando a velha adormecida aos faustos de que se arredou.

Pelo trabalho contínuo, o progresso entrará na cidade, estrangalhando as velharias e construindo novos alicerces, onde a vida florirá em hossanas de felicidade. O povo usufruirá o pão honesto, produto do seu labor; o comércio sobrelevar-se-á à semi-ruína em que hoje se encontra; e as ruas animar-se-ão de sorrisos fagueiros. Toda essa alegria, toda essa prosperidade farão esquecer os milicianos — que nada mais eram do que adeivos — limpos, realmente — com que se pretendia cobrir as feridas da velha Balsa.

E, se é certo que se pretende ir a Lisboa em demanda de providências superiores para o vazio que o cessamento dos cursos deixou na vida tavirense, entretanto, que a hora das grandes iniciativas não desponta, bom seria que os comissionistas levassem na pasta o rol de alguns melhoramentos inadiáveis de que a cidade carece, como, por exemplo: a pavimentação das ruas; a canalização geral da água e dos esgotos; e, como expoente de todos, o alargamento da ponte, que, hoje em dia, não basta para o grande desenvolvimento do trânsito.

Mas isto são problemas que, certamente, os edis não deixarão de solucionar.

MARCO

Teatro do Povo

Realizou nesta cidade dois espectáculos, respectivamente nos dias 5 e 6 do corrente, o Teatro do Povo, excelente iniciativa do S. N. I.

Foram levadas à cena as interessantes peças «O Juiz da Beira» e «D. Duardos», na 1.ª noite; e, na 2.ª representação, o «Auto de St.º António», de Gustavo de Matos Sequeira, e o «Traído Imaginário», de Molière, espectáculos ligeiros e de sabor acentuadamente popular que o público, com muito prazer, aplaudiu.

Agradecimento

Renato Mansinho da Graça e sua mulher Celeste Pinheiro Mansinho da Graça, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm, por este meio, agradecer penhoradíssimos a todas as pessoas que, por qualquer meio, lhes manifestaram os seus cuidados pelo desastre de que há pouco foram vítimas.

ou com a simples mudança de letra: A no primeiro caso, D no segundo, como introdutoras respectivamente da dupla oitava do *do*₂ a *si*₁ e da de *do*₅ a *si*₇ — conforme já expliquei.

Olhão, 4 de Agosto de 1953.

AS "VIRGENS DO SOL"

Continuação da 1.ª página

Entre os gregos, como também entre os romanos, Hestia ou Vesta, é a depositária do fogo divino, que reside no fundo de todas as coisas. Consciência do fogo sagrado, tanto tem o seu altar no templo de Delfos, no Pritaneu de Atenas, como no lar mais obscuro.

No santuário de Pitágoras, simbolizava a Ciência Divina e central, ou a Teogonia. À sua roda as Musas, esotéricas, ostentavam, entre os seus nomes tradicionais e mitológicos, o nome das ciências ocultas e das artes sagradas, cuja guarda lhes estava confiada.

Vejamos, por fim, como funcionava o colégio ou ordem das Vestaes.

Em honra de Vesta, Numa, segundo rei de Roma, mandou edificar um templo onde os homens não podiam entrar; neste templo ardia sem interrupção, de noite e de dia, o fogo sagrado, cuja guarda era confiada a donzelas, chamadas Vestaes, como já vimos, que passavam 30 anos da sua vida no templo dedicadas ao culto da deusa.

Quando uma donzela era designada pela sorte para ser vestal, tiravam-na logo à família e conduziam-na ao templo, onde as portas se fechavam e ela morria para o mundo; cortavam-lhe o cabelo e penduravam-no nos ramos de uma árvore sagrada; se acontecia alguma vestal adoecer, saía do templo numa liteira e era levada pelos sacerdotes para casa de alguma velha dama onde a tratavam; esta honra era disputada pelas damas romanas.

A única ocupação das vestaes era alimentar o fogo sagrado; se este fogo se apagava, a cidade enchia-se de tristeza e esperava-se uma grande calamidade; a imprudente que deixasse apagar o fogo, era julgada no *forum* e castigada pelo sumo pontífice com chicote.

A que quebrasse o voto de virgindade, que fizera consagrando-se a Vesta, era enterada viva num lugar chamado *campo maldito*, com o seguinte cerimonial:

A culpada era expulsa do templo, tiravam-lhe as vestes sacerdotais e revestiam-na com uma comprida túnica preta e, atada com cordas a uma liteira coberta de armação lúgubre, era conduzida ao lugar do suplício; na cidade reinava um silêncio profundo, as portas fechavam-se à passagem do cortejo; chegada ao *campo maldito*, faziam-na descer por uma escada de cordas a uma pequena cela escavada no seio da terra, onde encontrava uma cama, uma lâmpa-

da, um pouco de azeite, pão, leite e água; em seguida os sacerdotes faziam em voz baixa uma breve encomendação, fechavam a abertura do fosso e tapavam-na com terra, pedra e cal.

Logo que voltavam para a cidade, cuidavam todos os habitantes de se purificar, para o que empregavam muitas superstições.

Trinta anos eram as vestais obrigadas a guardar castidade; nos primeiros dez aprendiam as cerimónias religiosas, nos segundos dez já exerciam o sacerdócio, nos últimos dez ensinavam as noviças.

No fim deste tempo eram dispensadas de guardar castidade e podiam já casar, mas, geralmente não se aproveitavam desta regalia, preferiam continuar no serviço do templo porque julgavam o casamento uma infelicidade. As vestaes gozavam de várias prerrogativas: podiam andar em liteiras mas sem companhia; nos seus aposentos podiam admitir visitas de homens durante o dia somente; podiam fazer-se acompanhar de um lictor; podiam salvar a vida de um réu condenado à morte, se sucedia encontrarem-no na rua quando ia para o suplício, contanto que jurassem que não fora premeditado o encontro.

A ordem das vestaes durou mais de onze séculos, sob o governo dos primeiros imperadores romanos e adquiriu privilégios consideráveis e honras extraordinárias; nos últimos tempos, saíam do templo, passeavam num carro magnífico escoltado por lictores e seguidas de uma multidão de escravos; nos circos era-lhes reservado os melhores lugares. O imperador Teodoro, fechando todos os templos do paganismo, aboliu também esta célebre ordem.

Como o leitor vê, há uma certa paridade flagrante entre as Virgens do Sol e as Vestaes; estas foram criadas em Roma por Numa, 800 anos antes de Cristo, e extintas muitos anos antes do descobrimento da América, o que se deu no século XV da nossa era. E aqui ocorre perguntar quem instituiu no Novo Mundo o colégio das Virgens do Sol? Seria interessante esclarecer este ponto.

Arrenda-se

Propriedade, de sequeiro e regadio, com as maiores nespereiras da freguesia, muitas alfarrobas, amend., etc., no sítio da Arroiteia (Belmonte — Livramento). Dirigir proposta a J. Torrès Pereira, Praça Jacinto Nunes, 8-2.º dt.º, Lisboa.

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas
PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO
tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

VERÃO

MODAS

As últimas novidades para a presente estação
Fatos, Chapéus, Sapatos

Camisas nos mais finos padrões

ENCONTRAM V. EX.^{AS} NA

CASA UNIL

Rua Estácio da Veiga, 19 — Telefone 114

TAVIRA

Ordem Terceira DO CARMO

A Ordem de Nossa Senhora do Monte do Carmo concluiu, sem desfalecimento, as obras de restauro da sua linda igreja.

Auxiliada por um grupo de gentis senhoras, tencionada, para prover às respectivas despesas, que são avultadas, realizar uma quermesse no Jardim, em noites de concerto, a qual, segundo nos informam, começa hoje.

Bem haja a Direcção pelo esforço despendido em prol do nosso património artístico.

Vendem-se

Propriedades de bom rendimento, sequeiro ou regadio, e também se compram.

Para comprar ou vender dirija-se a Manuel Dâmaso dos Santos, Olhão, que dá todos os esclarecimentos.

Propriedades - Arrendam-se

Uma no sítio da Cabeça, freguesia de Moncarapacho, concelho de Olhão, com a área de 10 hectares, que consta de alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras, figueiras, horta, diversas árvores de fruto, nora com engenho e água tirada a motor, casas de habitação, ramada e palheiro.

Outra no sítio dos Murtais, freguesia de Moncarapacho, com a área de 7 hectares, boa sementeira, oliveiras, amendoeiras, tangerineiras, etc., casas de habitação, ramada e palheiro.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário, João Mascarenhas de Mendonça, em Moncarapacho.

Agradecimento

Bernardino Guerreiro, completamente restabelecido da operação a que foi submetido em Lisboa, gostosamente vem tornar público o seu agradecimento ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Renato Mansinho da Graça, distinto cirurgião que, com tanto zelo e carinho, o operou no Hospital de S. Luís.

Festa de N. Senhora dos Mártires EM CASTRO MARIM

Com grande pompa, realizou-se ontem a tradicional festa em honra de Nossa Senhora dos Mártires, padroeira da histórica vila de Castro Marim.

HORTA

Arrenda-se, na Quinta da Murteira (entre Alfandanga e Livramento).

Tratar na referida Quinta com os seus proprietários.

Arrendam-se

As propriedades denominadas: «Patarinho», na freguesia de São Tiago, «Val d'El-Rei», «Covas de Gesso de Cima» e «Covas de Gesso de Baixo», na freguesia de Santa Maria, todas com azeitona; «Azeda» e a «Horta da Bornacha», na freguesia de Cacela; e a «Quinta do Mirante», na freguesia da Luz, com bons terrenos e arvoredos no sequeiro e em três hortas com pomares e abundância de água, tirada a motor, moinho de vento e engenhos para gado.

Trata-se em todos os dias úteis na mesma Quinta e, aos domingos, em Tavira, na Rua Roque Féria, 81-1.º, das 15 às 18 horas.

Arrenda-se

Ou dá-se de meias uma horta no sítio do Livramento, com 2 noras, sendo uma a motor e outra a gado, abundância de água, muitas árvores de fruto e bastante terra de semear. Quem pretender dirija-se a Pedro Palmeira — Luz de Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Mlle. Josília Bernardo Raimundo, D. Maria da Encarnação Gomes Correia, srs. António Joaquim Guerreiro e José dos Santos Amaro.

Em 17 — Dr. Capitão José Pinhol. Em 18 — Mlle. Maria de Lourdes da Graça Horta, D. Maria Helena Santos Domingues, D. Edite Neves Valente, menina Maria Clara do Nascimento Real, sr. Ofir Gomes Panito e menino António Manuel Raimundo e Horta.

Em 20 — Sr. Joaquim Ferreira Aboim.

Em 21 — Mlle. Maria Gabriela Lopes da Cruz, menina Maria da Estrela Pires Brás e srs. João de Sousa Monchique e José Anastácio Brás.

Em 22 — D. Maria Carolina de Sousa Rico, D. Gabriela Figueiredo Santos, menina Maria Cândida Freitas Soares e srs. Eng.º Joaquim José Mendes Cipriano e Tenente Vitor Manuel Mimoso Castela.

Partidas e chegadas

Encontra-se na Madeira, em serviço profissional, o nosso velho amigo e ilustre conterrâneo, sr. Eduardo Pavia de Magalhães, professor do Conservatório de Lisboa.

— Com sua família, encontra-se a veranejar na Praia da Rocha o distinto escritor sr. dr. Mário Lyster Franco, nosso prezado amigo. — Com sua família, encontra-se em Sines, onde passará a estação calmosa, o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. dr. Francisco Fernandes Lopes.

— Com sua família, encontra-se a passar a época calmosa nas Caldas da Rainha o nosso prezado amigo sr. Manuel José Leiria, residente em Lisboa.

— No gozo de férias, encontra-se com sua família na Luz de Tavira o nosso prezado assinante sr. Custódio Anastácio Josefa, chefe da P.S.P., de Lisboa, prestando serviço em Cascais.

— No gozo de férias, encontra-se na sua Quinta da Saúde, acompanhado de sua família, o nosso conterrâneo e assinante sr. Tenente Coronel José Vizeto Chagas, residente em Lisboa.

— De visita a seus pais, encontra-se nesta cidade, acompanhada de seu esposo, sr. Júlio Bemposta Júnior, a sr.ª D. Maria Helena Romeira Canseira Bemposta.

— Encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Eduardo Dias Ferreira, escrivão de Direito, no Tribunal da Tutoria de Lisboa.

Necrologia

No passado dia 12 faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Maria Carolina Guimarães, de 80 anos de idade, natural de Setúbal. A extinta era mãe das sr.ªs D. Elisa do Carmo Guimarães, D. Alda Maria Guimarães Pescaria e sogra dos srs. António da Assunção Nascimento, ferroviário aposentado, e Manuel Augusto Pescaria, guarda livros do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

GILÃO SÉQUA

VINHOS DE MESA

Bons entre os melhores

Manuel Pires Mateus

Rua Roque Féria, 4 e 6

Telefone n.º 5 — TAVIRA

Vendas por atacado e a retalho

Anúncio

Liquidação Judicial

2.ª PUBLICAÇÃO

José António dos Santos, administrador da falência do comerciante desta praça André Avelino Véstia, em conformidade com o Art.º 1211 do Cód. do Pr. Civil, faz público que nos dias 19 e 26 do corrente mês de Agosto, pelas 10 horas e no estabelecimento do referido comerciante, na rua Miguel Bombarda n.º 15 desta cidade, se procederá à venda em Leilão, do calçado existente no mesmo estabelecimento e que constitui uma parte da massa falida.

Para constar se lavrou o presente e mais de igual teor que vão ser devidamente afixados.

Tavira, 5 de Agosto de 1953

O administrador,

José António dos Santos

Rectificação

No artigo Comércio e Indústria de Lisboa — «A Casa da Sorte», publicado no nosso número de 26 de Julho, da autoria do nosso prezado colaborador sr. Accurcio Cardoso, uma maldita gralha deturpou todo o sentido dum período que, gostosamente, hoje vimos rectificar. Deverá portanto ler-se assim: «Largamente, o Sr. Nogueira da Silva se manifestou na defesa acérrima do comércio de lotarias, pondo em destaque as suas maravilhosas iniciativas de que nunca se afastou».

Arrenda-se

Por um ou mais anos. Propriedade denominada «MORGADO», na freguesia da Conceição de Tavira.

Trata-se: Todos os dias, das 9 às 12 horas, com o proprietário, José Marques, Rua Gonçalo Velho — Tavira; na parte da tarde, com Daniel Madeira, Câmara Municipal de Tavira.

“Pontas de Fogo”

A mais completa reportagem da vida tavirense, em gazetilhas cheias de graça, devida à pena do espirituoso Zé da Rua. Um livro que é um repositório de comentários alegres. Faltam já poucos exemplares para a edição se esgotar. Preço, 12\$50. Pedidos a Edições CC — Tavira.

Combóios Rápidos

do Algarve

De 31 de Julho até 6 de Outubro próximo, inclusivé, passa a efectuar-se diariamente os chamados rápidos do Algarve, combóios n.ºs 8011 e 8012, entre Lisboa T. P. e Vila Real de Santo António-Guadiana, assim como as suas ligações de e para Aljustrel e Lagos.

No período indicado deixam de efectuar-se entre Tunes e Lagos os combóios n.ºs 9641 e 9626 com partida de Tunes às 16,30 e de Lagos às 14,45, respectivamente.

HORTA

Arrenda-se, junto da cidade. Informa-se nesta redacção.

Arrenda-se

A propriedade denominada «Paul», no sítio da Asseca-Tavira. Recebe propostas José Marques — Tavira.

TUBAGENS

Tubos de aço para caldeiras

Suecos de origem

Aos melhores preços

+

IMPORTADOR — ARMAZENISTA

A. ALBUQUERQUE

Rua Caldeira Cévola n.º 228

PORTO — Telef. 53090

Cardoso - Cabeleireiro



Apresenta as últimas criações em penteados e nas cores da moda.

Cuivré, cendré, acajou e Platine

Desfrisa cabelos pelo novo método.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEFONE 180

Terreiro do Garção, 2-1.º — TAVIRA

RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines,

Amymia, Argus, Eska, Uvergines, Regines, Zinal, Record, Coxá, Lukel, Zoty, Hertig, Suly Watch, White Star, Watex, Sorel, Lincoln,

Romy, Canny, Larex, Mila, Tethinos, Lancil, Tagus e Heloisa

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

CEMPEXO



Uma grande marca Dinamarquesa

Recomendada para pintura de interiores e exteriores

paredes
muros
frontarias de
casas ou edifícios
e outras superfícies

Novas possibilidades na Construção Civil!

Depois de cuidadosos ensaios laboratoriais e práticos, apresentamos agora em Portugal tintas petrificantes especiais e hidrófugas que RESISTEM A TUDO, SENDO LAVÁVEIS E DE FÁCIL EMPREGO

Pó que se mistura com água em 9 cores PEDIR INFORMAÇÕES AOS DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL

CEMPEXO

DE COR FIXA-DURA MAIS-RENDE MUITO TELEFONE 7 5057



HENRIQUES
& CASTRO, Lda.

TELEF. 7 5057 — AV. CONDE DE VALBOM, 96 — LISBOA

AGENTE EM TAVIRA: MARCELINO AUGUSTO GALHARDO

Em Vila Real Santo António: Agência Comercial e Marítima do Sul

Em Olhão: José de Aragão Barros

Por esse Mundo fora... Informações Pela Província

Continuação da 1.ª página

do raros os que se manifestaram pela manutenção daquele Organismo. O resultado do plebiscito da capital será repetido na província, segundo se espera.

Prevê-se em Washington que esteja a ser preparada uma aliança militar entre a Rússia, a China e a Coreia do Norte como resposta ao pacto de segurança oferecido pelos Estados Unidos à Coreia do Sul como garantia contra o perigo de uma nova agressão por parte dos seus inimigos.

Por motivo do aniversário da tomada de Gibraltar aos Espanhóis pelos Ingleses, o Generalíssimo Franco, numa entrevista concedida ao «Arriba», afirmou que, com a Espanha, Gibraltar ainda pode representar qualquer coisa; contra a Espanha é que nada representa.

Só agora a União Soviética responde à nota que lhe foi dirigida pelas potências ocidentais há tempo acerca da reunião dos quatro grandes. Coloca, todavia, em segundo lugar, o problema da unificação alemã e da condução de um tratado de paz e sugere a participação da China comunista nas conversações.

Comemorando o 7.º aniversário da canonização de S. Estanislau, mártir cristão da Polónia, Sua Santidade afirmou que, em face das actuais imposições ímpias, os polacos sabem como sofrer os maiores males, de preferência a submeterem-se com desonra. E exorta-os a que se mantenham unidos para vencerem a sua dura situação.

As dezasseis nações da O. N. U. que têm tropas na Coreia advertiram os comunistas, numa declaração publicada em Nova Iorque, que se os sino-coreanos não respeitarem o armistício não limitarão as hostilidades às fron-

FORAM promovidos à 2.ª classe os Conservadores do Registo Civil srs. Drs. Constantino Pessôas Chaves e António Esteves Matos Proença e colocados, respectivamente, em Alijó e Alportel.

FOI autorizado a transferir para Vila Real de Santo António a sua fábrica de conservas de peixe pelo sal, que possui em Olhão, o industrial sr. Francisco Cocco.

A seu pedido, foi exonerada do quadro de agregados do distrito escolar de Faro a nossa conterrânea professora sr.ª D. Célia Monteiro Sezindo Baptista.

FOI contratado para o lugar de escrivão de 2.ª classe, interino, do Tribunal da Comarca de Loulé, durante o impedimento do escrivão efectivo sr. José dos Santos Salgado, o copista da comarca de Tavira, sr. João Nunes dos Reis.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

teiras da Coreia, dando a entender que atacarão, nesse caso, a China.

O Supremo Tribunal da Coreia do Norte condenou à morte nove dos onze chefes comunistas acusados de espionagem e terrorismo, entre os quais se conta o vice-primeiro-ministro Li Syn Ep. Este foi considerado o chefe dum grupo executor das ordens dos seus «amos americanos».

Getúlio Vargas, referindo-se a certos boatos da próxima eclosão de um golpe de Estado, desmentiu-os e reafirmou a sua intenção de manter a ordem e salvaguardar os princípios constitucionais, defendendo a integridade das instituições democráticas contra as insinuações tendenciosas que comprometem o crédito e dignidade do País no Estrangeiro.

Imparcial

Conceição

Casa do Povo — O Centro de Recreio e Cultura Popular deste Organismo Corporativo realiza hoje, no seu parque privativo, um grandioso baile, abrilhantado pela excelente «Orquestra Típica Portugal».

A meia noite, far-se-á ouvir a distinta cançonetista da Emissora Nacional Maria do Carmo, que tanto sucesso tem obtido nas suas incomparáveis canções populares.

Fuzeta

Praia da Fuzeta — Multiplica-se de ano para ano o número de forasteiros que afluem a esta pequena mas interessante praia do Algarve.

Estão praticamente concluídas as obras de empedramento da estrada que dá acesso à praia, para todo o trânsito de veículos motorizados, mercê dos inauditos esforços empregados pela Junta de Freguesia local, com a participação doutros organismos.

Nos últimos dias, e em especial aos domingos, viam-se ali já muitas dezenas de toldos e barracas, funcionando no mais requintado gosto uma esplanada de refrigerantes, «sandwiches» e mariscos.

A dúvida que subsistia da parte dos forasteiros, relativamente à falta de alojamento para uma permanência de dias ou meses, desapareceu, pois se garante qualquer número de casas disponíveis para o fim em referência.

É um pormenor, pois, que já devia ter-se esclarecido. — C.

Vila Nova de Cacela

Tivemos o prazer de cumprimentar o Dr. Francisco de Campos, médico municipal e da Casa do Povo da Luz de Tavira, que aqui veio acompanhar sua esposa e filhos que vêm passar uma temporada na aprazível Praia da Manta Rota.

— Fez um ano no passado dia 13 que morreram afogados na Praia da Manta Rota os estudantes Rui João da Conceição Silva e Didier Horta, acontecimento que a todos consternou. Naquele dia realizou-se na igreja-paroquial uma missa por alma dos desditosos rapazes. A missa foi muito concorrida. — C.

Ainda a propósito

dum Despacho Ministerial

Continuação da 1.ª página

quem, muito menos do que as palavras de S. Ex.ª o Sr. Subsecretário da Assistência, lhes move o sentimento da dor pelo seu semelhante; mas desses nunca V. Ex.ª precisou para realizar a vossa já grande obra. São almas infelizes para quem devemos desejar o perdão de Deus.

Diz V. Ex.ª também que o despacho «levanta um problema para o futuro».

Parece-me que tal problema não deverá ser posto somente à resolução dos tavirenses. O hospital, pela sua posição na nossa província e pela acção que já hoje desenvolve no campo assistencial, é, sem dúvida, um dos primeiros do nosso Algarve.

E porque assim é, acho que a sua ampliação deve continuar a ser resolvida não somente pelos tavirenses mas sim pelo Governo, como principal interessado no magno problema da assistência pública.

Os tavirenses têm contribuído, e creio que hão-de continuar a contribuir, mas, estou convicto, não pelo sistema da obrigatoriedade, mas sim voluntariamente, como até aqui, confiantes em V. Ex.ª e na obra já realizada.

Com os protestos da mais alta consideração, se subscreve,

Muito Atenciosamente
Laurentino Baptista

12-8-953

Curtas férias... em Caparica — Praia do Sol — Eis-me novamente no ambiente alfacinha. Chegado de férias, magnificamente recauchutado, mercê de uma bela e excelente dose de iodo da encantadora Praia da Costa da Caparica, volto ao contacto com os meus habituais Respiços...

Escolhi este ano Praia do Sol, a Sul do Tejo, local aprazível como estância de cura e repouso, que dispõe de privilegiados recursos que, sem favor, pode ser classificada de «ideal», para me refazer dos desgastes orgânicos e espirituais de alguns meses de saturado trabalho profissional.

Fui feliz na escolha, voltando lá para o ano. Desde já, recomendo a quantos precisem de retemperar suas forças e criar novos aletos, para um novo ano de labor profissional.

Praia do Sol, que Lisboa faz dela a sua praia preferida, enche-me bem as medidas... O Sol, ali, morre afogado no abismo das águas, irradiando, na agonia, raios doridos multicolores.

A espuma alvinhenta da arrebentação das ondas forma, entre o ouro das suas dunas e a safira das águas, delicado entremeio, tecido por mãos de ninfas e nereidas.

Que belo prazer espiritual, que maravilhosos paisagem nos oferece Praia do Sol!

Confesso: o ambiente, dominando imensa vastidão de areal, que se estende do Bugio ao Espichel, as dunas que lhe imprimem aspecto, ao mesmo tempo selvagem e grandioso, com o grande Oceano, aberto na sua frente e sem limites, deixou-me surpreendido.

A encantadora e feliz organização da F. N. A. T. «Um Lugar ao Sol», ali instalado, deu-me uma maravilhosa ideia do que representa aquela excelente Colónia de Férias para os seus associados.

Modernos e majestosos prédios — estilo vivendas — já construídos e outros a construir-se, em ritmo acelerado, torna formosas as suas largas e amplas avenidas, que um judicioso plano de urbanização criou, dando, assim, um aspecto de um colorido arquitectónico majestoso, que a valoriza, dando-lhe — com verdade — foros de uma grande praia de veraneio.

A hora do banho, com a praia a regorgitar de gente alegre e gritante — crianças sem conto — vêem-se corpos gentis de gente moça, esperançosa e atrevida... De curvas esbeltas e suaves; eles de peitos largos e musculosos; uns e outras afrontando, corajosamente, o mar e a moral, torna-se, de verdade, um espectáculo de beleza humana que se expande à luz que a tosta e à água que a tonifica.

Praia do Sol possui já qualidades para, num futuro muito próximo, vir a ser um importante Centro Turístico do País.

A Doca de Pesca de Pedrouços — Estão quase concluídos os trabalhos da construção da doca de Pedrouços, destinada a barcos de pesca, importante melhoramento em que se gastaram mais de 90 mil contos. A segunda fase destas obras, que dizem respeito aos edifícios, importará em cerca de 30 mil contos, o que elevará, para 120 mil contos, o total do seu custo.

Obra de grande alcance para o tráfego piscatório da Capital, que

muito beneficiará a nossa gente marítima.

São assim as realizações duma política séria e honesta.

As Feiras de Lisboa — Mais um cartaz de alegria para devaneio do alfacinha: a Feira de S. Bento. Garrida, limpinha, modesta nas suas decorações, ela consegue reter em espirtuosa animação os que a visitam. Um belo retiro para se abancar, depois de fastidiosa conversa de «café». Ali, primam os deliciosos acepipes, servidos por deliciosas e garridas «mascotes», de coloridos turbantes... dando-nos a impressão de termos feito um cruzeiro de beneficência turística aos climas áridos e tropicais... de Marrocos. Ali, respira-se um ar mais benigno, limpo da aquela asfixia escaldante das «sardinhassadas» da Feira Popular.

Um encantador Parque de diversões que satisfaz os mais exigentes «viantes», mestres na arte de viver. O arraial mais popular da capital.

Em Lisboa não custa viver; o que é preciso é «saber viver».

Os Concertos Sinfónicos no Pavilhão dos Desportos — Têm decorrido num ambiente de sedutora atmosfera musical, os concertos promovidos pela Câmara Municipal, com a colaboração da nossa Orquestra Sinfónica Nacional. Com o que se realizou na passada quarta-feira, é o terceiro, da série que o maestro Pedro de Freitas Branco regerá. Teve como solista o violinista Silva Pereira, que deixou a assistência extasiada, com a execução do maravilhoso solo em ré maior, de Beethoven.

Estes admiráveis concertos têm uma assistência selecta e bastante numerosa, que não dispensa o prazer de umas horas bem passadas, de encantador embevecimento.

Desde que possamos, não trocamos este prazer espiritual por outros que possam oferecer mais encantamento. Espectáculos desta natureza não são vulgares a modos de os pretermirmos. Damos-lhe a primazia. Sinceramente o confessamos, como louvamos entusiasticamente os seus organizadores.

A Fechar... — Uma boa nova vou dar aos que leem os meus Respiços. É somente isto: as minhas futuras crónicas enveredarão para outras planícies. Quer dizer: passarei a focar aspectos novos da capital — e tão ricos eles são — de molde a pôr os leitores do «Povo» em íntimo contacto com os pontos e lugares mais aprazíveis da cidade, sob os mais variados recortes citadinos. Trata-se de assuntos inéditos e de inteiro exclusivo para os leitores deste jornal.

Nesta nova série de crónicas, não faltarão sensacionais revelações, cheias de mistério e imprevisto. Facetas descritivas desta linda cidade e arredores.

Julho/1953.

Luiz Sebastião Peres

POMAR

Arrenda-se, no sítio de Sinagoga, na estrada de Santo Estêvão-Tavira. Recebem-se propostas até ao dia 1 de Setembro de 1953. Informa-se nesta Redacção.

**MOTO-BOMBAS
P O L A
AUTO-FERRANTES**
1 1/2" e 2" com carro ou padiois
AS MAIS BARATAS E ECONÓMICAS
C. SANTOS LDA.
DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA
17 - Travessa da Glória, 19-A - LISBOA

HELOISA 19 RUBIS

COM CERTIFICADO DE ORIGEM

O único relógio que reúne todas as vantagens, porque possui todas as peças do movimento do mesmo fornecidas pela fábrica, assistência técnica assegurada e substituição de qualquer peça mesmo em caso de acidente, gratuitamente durante um ano.

A máquina mais perfeita da indústria suíça

N. B. — Quando comprar exija o respectivo certificado de garantia, mesmo em caso de acidente.

Ourivesaria Gonçalves
TAVIRA

**MOTORES
ENFIELD**
(arrefecidos a ar)

Centenas de unidades trabalham tanto na Construção civil, como na Agricultura. Antes de adquirir um motor, informe-se junto dos numerosos possuidores, da Qualidade, Economia e Segurança do Enfield V. S. 1 - 5,7 H.P. Facilmente transportável.

SOCIEDADE DE ROLAMENTOS LIMITADA
PORTO LISBOA COIMBRA
Rua da Picaria, 87-89 L. Conde Barão, 19 a 21 Rua Mário Pais, 11